

Pereira, Analúcia Danilevicz; Granato, Leonardo (orgs.). *Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa*. Vol. I. Porto Alegre: Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT/UFRGS), 2024. ISBN: 978-65-89472-25-6.

Pereira, Analúcia Danilevicz; Granato, Leonardo (eds.). International Relations: Geopolitics and Defense. Vol. I. Porto Alegre: Brazilian Center for Strategy and International Relations (NERINT/UFRGS), 2024. ISBN: 978-65-89472-25-6.

Felipe Porto de Oliveira¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil. E-mail: felipeh_7@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8277-2122>.

Resenha recebida em: 11 jun. 2026 | Aceita em: 10 set. 2026.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

A coletânea *Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa – Vol. I*, organizada por Analúcia Danilevicz Pereira e Leonardo Granato, reúne pesquisas desenvolvidas no âmbito do Curso de Especialização em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estruturada em dois eixos temáticos: “O Brasil: Geopolítica e Desenvolvimento” e “O Mundo: Tensionamentos Geopolíticos e Econômicos”, a obra aborda temas relacionados ao desenvolvimento nacional, segurança, defesa, cooperação internacional, inteligência estratégica e disputas geopolíticas contemporâneas. A presente resenha analisa criticamente as contribuições da coletânea para os estudos de Relações Internacionais, destacando sua capacidade de articular escalas domésticas e internacionais a orientação intelectual do NERINT/UFRS. Embora a heterogeneidade teórica e metodológica limite o diálogo e a comparação entre alguns capítulos, o volume oferece uma contribuição relevante para a produção acadêmica brasileira na área.

Palavras-chave: Geopolítica. Relações Internacionais. Defesa.

ABSTRACT

The edited volume *International Relations: Geopolitics and Defense – Vol. I*, organized by Analúcia Danilevicz Pereira and Leonardo Granato, brings together research developed within the Specialization Program in International Relations: Geopolitics and Defense at the Federal University of Rio Grande do Sul. Structured around two thematic sections: “Brazil: Geopolitics and Development” and “The World: Geopolitical and Economic Tensions”, the book addresses national development, security, defense, international cooperation, strategic intelligence and contemporary geopolitical disputes. This review critically examines the volume’s contribution to International Relations, emphasizing its ability to connect domestic and international dimensions and the intellectual orientation of NERINT/UFRGS. Although its theoretical and methodological heterogeneity limits dialogue and comparison among some chapters, the volume offers a relevant contribution to Brazilian scholarship in the field.

Keywords: Geopolitics. International Relations. Defense.

INTRODUÇÃO

A publicação de coletâneas acadêmicas frequentemente enfrenta um desafio recorrente: conciliar a diversidade temática e a coerência analítica. Em muitos casos, a amplitude de objetos e abordagens compromete a unidade intelectual do conjunto, resultando em obras fragmentadas e de alcance limitado. *Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa – Vol. I*, organizada por Analúcia Danilevicz Pereira e Leonardo Granato, supera parcialmente esse desafio ao estruturar diferentes agendas de pesquisa em torno de uma preocupação comum: compreender as relações entre poder, território, desenvolvimento e inserção internacional em um contexto marcado pela crescente complexidade da ordem global.

A obra integra a Série NERINT Estratégia, Defesa e Relações Internacionais e resulta das atividades do Curso de Especialização em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tal origem institucional não constitui mero detalhe editorial. Pelo contrário, ajuda a compreender o propósito do volume: estimular a produção de conhecimento aplicada aos desafios contemporâneos da política internacional, aproximando reflexão acadêmica e problemas concretos de natureza estratégica. O prefácio e a apresentação situam uma proposta na orientação intelectual do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT), marcada pela atenção aos conflitos, às assimetrias do sistema internacional e às relações entre desenvolvimento, autonomia, defesa e inserção extrema, com especial interesse pelos desafios do Brasil e do Sul Global.

O principal mérito da obra reside na recuperação da geopolítica como categoria analítica capaz de articular fenômenos domésticos e internacionais. Em um contexto acadêmico no qual o conceito foi, por vezes, associado a interpretações excessivamente deterministas ou restritas à competição interestatal, os textos reunidos demonstram sua capacidade de dialogar com temas contemporâneos que transcendem a dimensão militar clássica. Desenvolvimento econômico, infraestrutura logística, recursos naturais, tecnologia, inteligência estratégica, cooperação internacional e disputas informacionais aparecem como elementos centrais das dinâmicas de poder que moldam o sistema internacional contemporâneo. Essa convergência temática, contudo, não equivale à adoção de uma matriz teórica comum, pois os conceitos são mobilizados com níveis distintos de aprofundamento ao longo dos capítulos.

A divisão da obra em duas partes contribui para conferir unidade ao conjunto. A primeira seção, intitulada “O Brasil: Geopolítica e Desenvolvimento”, concentra-se em questões relacionadas à construção das capacidades nacionais e à inserção internacional do país. A segunda, “O Mundo: Tensionamentos Geopolíticos e Econômicos”, amplia a análise para processos globais, explorando fenômenos que vão desde a competição entre grandes potências até conflitos regionais e transformações políticas contemporâneas.

Embora abordem diferentes objetos empíricos, os trabalhos reunidos compartilham uma preocupação central: compreender como recursos estratégicos e capacidades estatais influenciam a projeção de poder no cenário internacional. Essa convergência permite identificar uma tese implícita, qual seja: a capacidade estatal de identificar e gerir fatores geopolíticos estratégicos segue sendo um elemento determinante tanto para o desenvolvimento nacional quanto para a inserção internacional dos Estados. Trata-se, porém, de uma unidade predominantemente temática e programática, nem sempre acompanhada por categorias analíticas uniformes.

Os estudos dedicados ao Brasil ilustram essa preocupação de maneira particularmente interessante. O debate sobre a importância geoestratégica do Nordeste brasileiro recupera discussões clássicas do pensamento geopolítico nacional e demonstra como determinadas regiões permanecem relevantes para a projeção de poder e para a integração territorial do país. Da

mesma forma, a análise da gestão estratégica dos recursos naturais por meio da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) evidencia a centralidade dos recursos minerais e da capacidade estatal de planejamento para projetos de desenvolvimento de longo prazo.

A temática energética, abordada na primeira parte da obra, sobre abastecimento de gás liquefeito de petróleo (GLP), merece destaque por sua atualidade. Em um cenário internacional marcado por crises energéticas recorrentes, conflitos envolvendo cadeias globais de suprimento e crescente preocupação com segurança energética, o estudo contribui para demonstrar como questões aparentemente técnicas possuem implicações geopolíticas significativas. A dependência de infraestrutura logística, a vulnerabilidade das cadeias de abastecimento e os desafios de coordenação estatal revelam-se elementos fundamentais para a compreensão da segurança nacional em sentido amplo.

Também merece atenção, a seção dedicada à cooperação triangular nas relações nipo-brasileiras. Ao deslocar o foco tradicional das análises centradas nas grandes potências ocidentais, o estudo evidencia a relevância das relações Sul-Sul e das formas alternativas de cooperação internacional. A discussão contribui para ampliar a compreensão sobre os instrumentos de política externa disponíveis para países em desenvolvimento e sobre os mecanismos contemporâneos de difusão de capacidades institucionais e técnicas.

A análise do papel do Banco Mundial no desenvolvimento brasileiro, por sua vez, oferece uma reflexão relevante sobre a atuação das instituições financeiras internacionais. Ao examinar a experiência do Rio Grande do Sul, a seção insere-se em um debate clássico das Relações Internacionais: a tensão entre financiamento externo, autonomia estatal e desenvolvimento. Ainda que o estudo tenha foco regional, suas conclusões dialogam com questões mais amplas relacionadas à governança global e à influência de organismos multilaterais sobre políticas públicas nacionais.

A segunda parte da coletânea amplia significativamente o horizonte analítico da obra. A seção sobre digitalização científica e dependência capitalista destaca uma dimensão frequentemente negligenciada nas abordagens geopolíticas tradicionais: a disputa pelo controle do conhecimento, da informação e das tecnologias digitais. Em um contexto marcado pela ascensão da economia do conhecimento e pela crescente centralidade das tecnologias emergentes, a discussão revela como as relações de dependência internacional assumem novas formas, muitas vezes menos visíveis que as estruturas clássicas de dominação econômica.

O estudo sobre inteligência de segurança nacional e política externa dos Estados Unidos reforça essa percepção ao examinar a articulação entre produção de conhecimento estratégico e tomada de decisão internacional. A análise é particularmente relevante diante do papel desempenhado pelos sistemas de inteligência na formulação de políticas de segurança e na condução das relações exteriores das grandes potências.

A discussão sobre o renovado interesse russo pela África também merece destaque. Em um cenário internacional caracterizado pela erosão gradual da unipolaridade e pela emergência de múltiplos polos de poder, a crescente presença da Rússia no continente africano constitui fenômeno relevante para a compreensão das transformações geopolíticas contemporâneas. A seção demonstra como disputas por influência, recursos e posicionamento estratégico continuam moldando as relações internacionais, ainda que por meio de instrumentos distintos daqueles observados durante a Guerra Fria.

A análise da questão do Saara Ocidental oferece uma contribuição importante ao recuperar um conflito frequentemente marginalizado nos debates acadêmicos e midiáticos. Ao enfatizar a atuação das Nações Unidas e os interesses externos envolvidos, o estudo evidencia os limites das instituições internacionais na resolução de disputas territoriais e reafirma a persistência de conflitos herdados dos processos de descolonização.

Por fim, a seção dedicada às direitas húngaras e ao debate entre populismo e neofascismo demonstra a amplitude temática da coletânea. Embora o tema possa parecer inicialmente distante das preocupações geopolíticas clássicas, sua inclusão revela uma compreensão mais abrangente das dinâmicas contemporâneas no que tange ao poder. As transformações políticas internas dos Estados influenciam diretamente suas estratégias internacionais, suas alianças e seu posicionamento diante das principais agendas globais.

Dessa forma, a diversidade temática constitui simultaneamente uma virtude e uma limitação da obra. Por um lado, amplia significativamente o alcance das discussões e demonstra a capacidade da geopolítica de dialogar com diferentes objetos de pesquisa. Por outro, a heterogeneidade dos temas dificulta a construção de um diálogo teórico mais aprofundado entre os capítulos. Em determinados momentos, a coletânea aproxima-se mais de uma reunião de estudos independentes do que de um projeto intelectual plenamente integrado. Conceitos como o de poder, dependência, desenvolvimento e segurança aparecem vinculados a tradições e níveis de análises distintos, sem que suas aproximações e diferenças sejam sempre explicitadas.

Essa característica evidencia um desafio comum às obras coletivas derivadas de cursos de especialização. As diferenças de objeto, metodologia e referencial analítico produzem níveis distintos de aprofundamento teórico e de sustentação empírica. Alguns capítulos explicitam fontes, recortes e procedimentos de análise, enquanto outros apresentam percurso metodológico menos detalhado, que limita a comparação entre seus resultados. Uma introdução mais extensa ou uma conclusão geral elaborada pelos organizadores poderia contribuir para explicitar de forma mais sistemática as conexões existentes entre os diversos estudos, sem exigir da coletânea a homogeneidade própria de uma monografia.

Ainda assim, tais limitações não anulam a contribuição da coletânea. Em um contexto internacional marcado pela intensificação das rivalidades estratégicas, pelas disputas tecnológicas, pela fragmentação da governança global e pelo retorno da geopolítica ao centro dos

debates internacionais, a obra oferece elementos oportunos para a compreensão desses fenômenos. Seu principal mérito consiste em demonstrar que a análise geopolítica permanece útil para interpretar as relações entre desenvolvimento, segurança, poder e inserção internacional, embora a ausência de maior integração teórico-metodológica restrinja o alcance de algumas conclusões gerais.

Além disso, o volume reforça uma característica historicamente presente na produção brasileira em Relações Internacionais: a preocupação com os vínculos entre desenvolvimento nacional e projeção internacional. Essa orientação destacada no prefácio e na apresentação, confere identidade ao conjunto e se aproxima da agenda intelectual do NERINT/UFRGS. Contudo, funciona mais como agregador do que como referencial aplicado de maneira uniforme por todos os autores.

Em síntese, Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa – Vol. I constitui uma contribuição relevante para os estudos de Relações Internacionais no Brasil. Ao reunir pesquisas que exploram diferentes manifestações contemporâneas da geopolítica, a obra demonstra a permanência da categoria como instrumento analítico capaz de conectar fenômenos domésticos e internacionais. A orientação intelectual do NERINT/UFRGS confere ao volume uma unidade reconhecível, centrada nas relações entre desenvolvimento, defesa, autonomia e inserção internacional. Essa unidade, entretanto, é limitada pela diversidade dos referenciais e pela desigual explicitação dos procedimentos metodológicos. A coletânea oferece, assim, reflexões pertinentes sobre desenvolvimento, segurança, defesa e transformações da ordem global, ao mesmo tempo que deixa ao leitor parte do trabalho de articulação entre os capítulos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pereira, Analúcia Danilevicz; Granato, Leonardo (orgs.). *Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa*. Vol. I. Porto Alegre: NERINT/UFRGS, 2024.